

## O fator surpresa na política

A evolução do cenário político ficou menos previsível com as revelações que vieram à tona na sessão de ontem do Senado. Numa reviravolta espetacular, o foco se deslocou da figura do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), para as dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), antecessor de Jader, e curiosamente para a do líder do governo, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF). Ambos são suspeitos de autoria política no episódio de violação do painel eletrônico com os votos secretos da sessão que casou o mandato do agora ex-senador Luiz Estevão de Oliveira.

**Paralisa** – Os detalhes do caso foram antecipados pela imprensa de tempo real e serão detalhados hoje pelo senador Carlos Wilson (PPS-PE), primeiro-vice-presidente do Senado, com base no relatório técnico elaborado pelos peritos da Universidade de Campinas (Unicamp). O que é certo, já

se sabe, é que Arruda teria solicitado à ex-diretora do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Borges que obtivesse cópia da lista de votação. Regina cumpriu a determinação, que teria, como base, um pedido do presidente do Senado. Arruda e ACM negam tudo, obviamente.

Associado a esse fato criaram-se, também ontem, as condições para a criação da CPI da Corrupção no Senado. A 27.ª assinatura ao requerimento foi dada pelo senador Casildo Maldaner (PMDB-SC). Isso não significa que a CPI será criada. Faltam ainda 30 assinaturas na Câmara.

Mas significa que o setor político continuará fonte permanente de tensões ao longo do ano. Nesse clima, a instalação de um inquérito político desse tipo terá o poder de pôr um ponto final na discussão moral entre Jader e ACM. Em troca desse benefício, entretanto, ela será paralisante do processo decisório.

O quadro mais provável neste momento é que se abrirá um processo de apuração de responsabilidades na Comissão de Ética do Senado sobre a violação do painel eletrônico. O resultado pode ser a cassação dos mandatos de ACM e de Arruda. O crime atribuído a eles é de natureza ética, política e institucional.

\* \* \*

## As duas faces da crise

No Senado, ouviam-se ontem duas "lições" sobre os últimos acontecimentos. Uma, vinda do Legislativo, é como um fato concreto – a revelação de que houve violação do painel da votação – deu mais fôlego ao peemedebista Jader Barbalho (PA) do que uma hora de discurso na tribuna, no dia anterior. Jader mostrou por que não cogita se afastar da presidência do Senado, car-

go que lhe dá a palavra final sobre, por exemplo, como conduzir o episódio que agora deixa em situação delicada o inimigo Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O segundo ensinamento é sobre o risco de decretar o fim da crise política, como fizeram os governistas há um mês. Um episódio atropela o outro e os líderes não conseguem avançar nas votações relevantes.

\* \* \*

### O preço da rebeldia

Uma coisa são "bases do partido" e outra diferente são delegados que votam em convenção, avisam peemedebistas mineiros, diante da empolgação do governador Itamar Franco com sua campanha interna para ser o candidato do PMDB à Presidência. Apesar da boa receptividade dos militantes a Itamar em vários Estados, os delegados ainda são muito atrelados à atual cúpula partidária e aos governadores peemedebistas no Nordeste. Dependem desses líderes, por exemplo, para manter cargos de todos os tipos.

### Briga de gaúcho

O senador José Fogaça (PMDB-RS) afirma que seu encontro com o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, levou "o processo político do PMDB gaúcho ao conflito extremo". A reunião foi mediada pelo líder da legenda no Senado, Renan Calheiros (AL), em busca "de um novo consenso partidário". Padilha disputa o controle do PMDB sulista com o grupo do ex-governador Antônio Britto. O ministro veta Britto para presidir a legenda e isso é interpretado como um veto também à sua candidatura a governador.

\* \* \*

## JOGO RÁPIDO

■ Os colegas do PFL perceberam que Antonio Carlos Magalhães fez anotações durante o discurso de Jader, na segunda-feira. Eles interpretaram que ACM começava a preparar um revide. O senador baiano garantiu que não. Aquela altura, não imaginava que ocuparia a tribuna para falar sobre a violação do painel do Senado. ACM tentou evitar que se espalhasse a impressão de que Jader marcou dois pontos seguidos na batalha.

sulina. Dizem os amigos mais próximos que o senador rendeu-se às evidências de que precisava cuidar mais da saúde.

■ O PT vai insistir na defesa da senadora Heloísa Helena das insinuações de que ela votou contra a cassação do mandato do senador Luiz Estevão. No partido, o discurso é que o ponto central é a violação do painel.

■ ACM tornou-se um disciplinado paciente que toma remédios nos horários recomendados pelos médicos, incluindo in-

■ O senador José Sarney (AP) é o mais novo cotado para a presidência do PMDB. Renan Calheiros dirá isso hoje a Paes de Andrade, durante almoço.